



BAHIA PERNAMBUCO CEARÁ RIO GRANDE DO NORTE

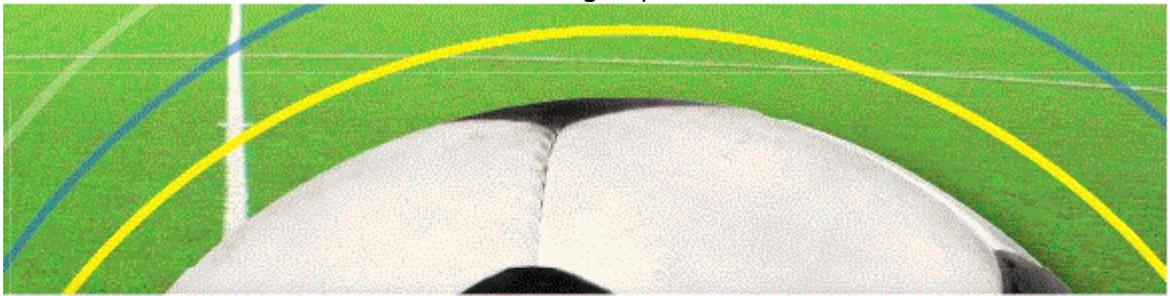
# NORDESTE

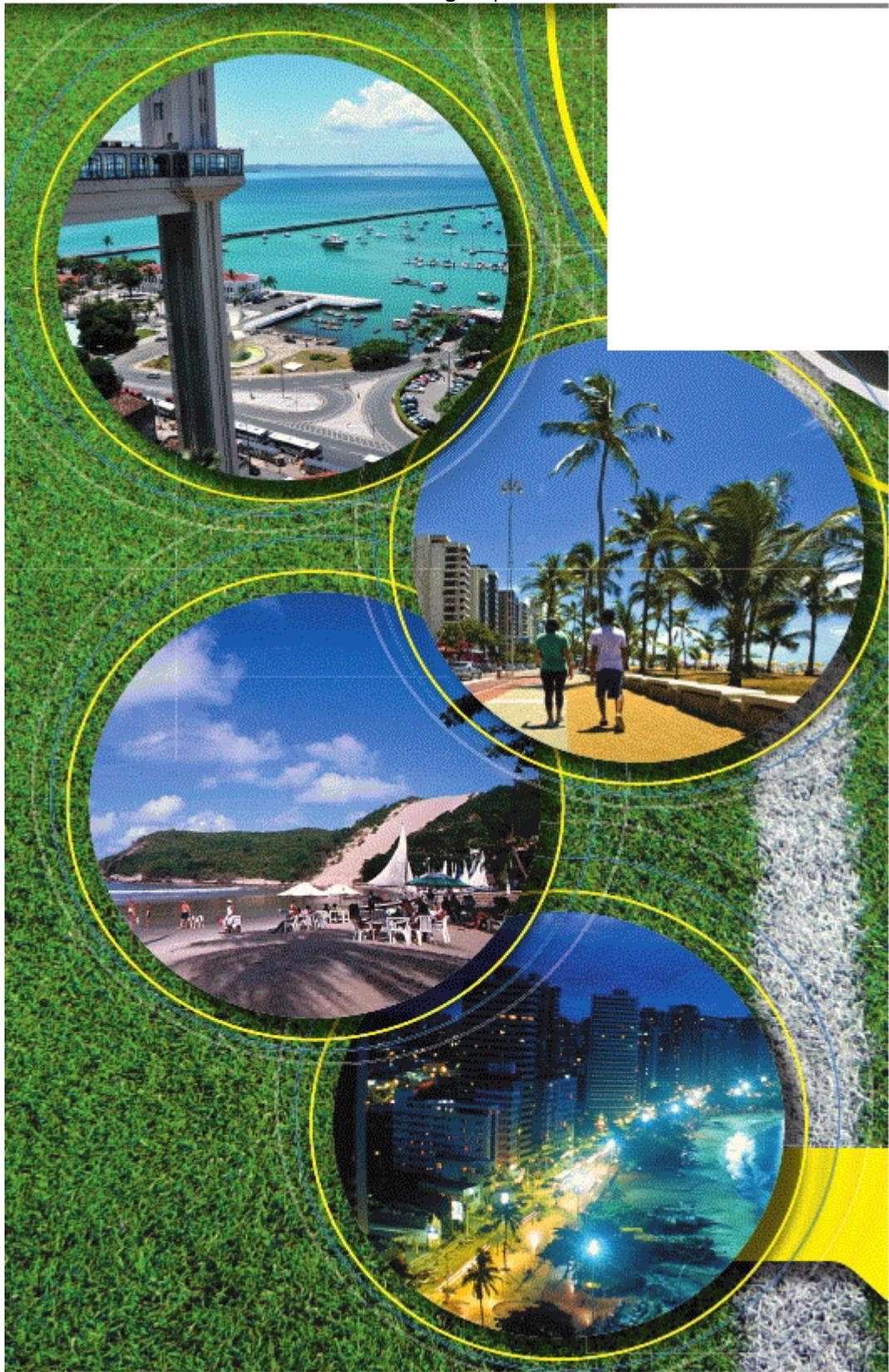
a bola da vez

SEXTA-FEIRA | 31 DE DEZEMBRO DE 2010 | PROJETO ESPECIAL DE MARKETING

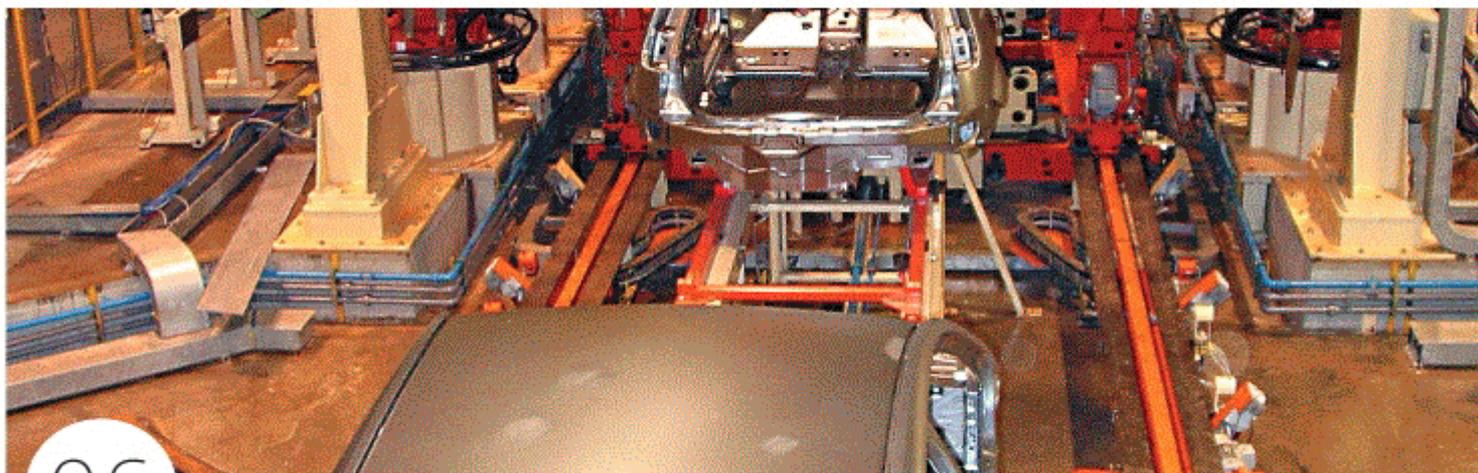
**A Copa  
2014  
é nossa**

EVENTO PROMETE DAR  
IMPULSO DEFINITIVO AO  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL





# ÍNDICE



CARLOS CASAS/AG A TARDE

06

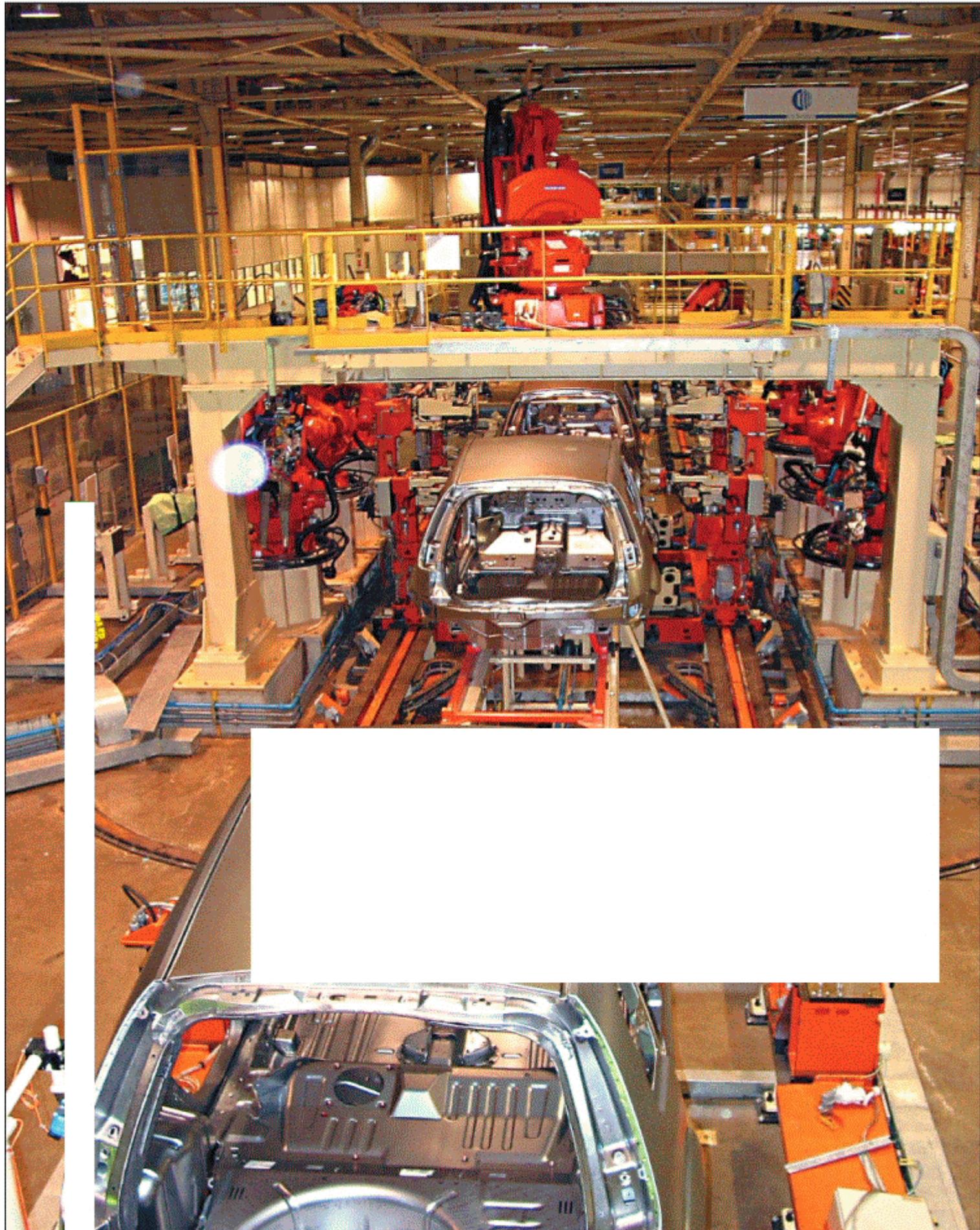
**EXPANSÃO** Nordeste deve crescer acima de 8%

# Região encontra a rota do desenvolvimento

Em 2010, Nordeste deve voltar a crescer mais que o País

Por Luciana Amorim





A região Nordeste vivencia um ritmo de expansão além da média nacional, com a projeção de atingir em 2010 uma taxa de crescimento acima de 8%, enquanto a estimativa para o País é de 7,5%. Na última década, a economia nordestina cresceu praticamente o dobro em comparação com a brasileira: 4,2% em contraste com 2,3%. Para se ter uma dimensão da força econômica regional, enquanto o PIB nacional caiu 0,2%, ano passado, houve uma alta de 3,8% em Pernambuco, 3,1%, no Ceará e 1,7% na Bahia, onde a crise financeira mundial afetou sobretudo a indústria de transformação, mais direcionada ao mercado externo.

As perspectivas e as taxas já registradas em 2010 também são animadoras para os estados nordestinos. De acordo com a SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, vinculada à Secretaria do Planejamento, o PIB do Estado vai crescer este ano 7,2%. No primeiro trimestre, o crescimento foi de 9,5% e, no segundo, 10,4%, perfazendo no primeiro semestre uma média de 10%.

Já o estado de Pernambuco prevê um crescimento entre 9% e 11%, em 2010, segundo pesquisa da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de PE (Condepe/Fidem). Em 2009, apesar da crise econômica, o crescimento do PIB pernambucano foi de 3,9%. Ao longo dos últimos anos, as taxas do estado têm se mantido sempre acima das nacionais.

Por sua vez, a economia cearense fechou o ano de 2009 com um crescimento do PIB da ordem de 3,1% sobre 2008, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica e Estratégica do Ceará (Ipece). O setor de serviços foi o principal responsável pelo crescimento da economia cearense. Para 2010, a estimativa é crescer acima dos 6%, tendo em vista que o estado reagiu positivamente aos efeitos da crise internacional.

# Maior poder aquisitivo da população impulsiona crescimento

A ascensão econômica do Nordeste é impulsionada sobretudo pelo aumento da massa salarial, através do impulso no consumo por parte das classes C e D, pelas políticas de transferência de renda e pela aplicação de recursos governamentais, via obras do PAC. Metade das 12 milhões de famílias atendidas pelo Bolsa Família vive no Nordeste. Dados da União indicam ainda que, nos últimos quatro anos, dos R\$ 6 bilhões de investimentos destinados à infraestrutura em todo o País, mais de 50% foram para os estados nordestinos.

“Esta guinada na economia da região se deve a um conjunto de aspectos favoráveis, incluindo os investimentos em obras estruturais e serviços básicos, o incremento da atividade industrial e as políticas de transferência de renda destinadas a atenuar a situação de extrema pobreza”, avalia o professor de macroeconomia e coordenador de Acompanhamento Conjuntural da SEI-BA, Luiz Mario Vieira.

O economista observa que há uma convergência de esforços para reverter a situação de desigualdade enfrentada pelo Nordeste nas últimas décadas, em função da concentração de investimentos no eixo Sul e Sudeste. “Foi definida uma agenda para a região com metas a serem cumpridas até 2015, algumas delas bem avançadas, como a redução do analfabetismo e os investimentos em saneamento básico, mas ainda há muito a ser feito”, avalia. Ele aponta a necessidade de intensificar investimentos em áreas estratégicas, a exemplo da melhoria de estradas e portos para o escoamento da produção.

O salto do Nordeste é evidente nas estatísticas, mas é preciso dar continuidade aos programas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico. A região responde por 28% da população brasileira, mas representa apenas 13,1% do PIB do País. O PIB per capita do Nordeste corresponde a menos da metade do índice no Brasil, o que se reflete na desigualdade da distribuição de renda. Além da extrema pobreza, o nordestino sofre as agruras do clima, seja na seca que assola o semiárido ou nas enchentes, mas até neste aspecto os estudos demonstram sua capacidade de superação, através do crescimento das pequenas lavouras e dos negócios.

## SETOR INDUSTRIAL EM ALTA

Pesquisa realizada pelo IBGE mostrou que a produção industrial brasileira diminuiu 7,4% em 2009, a maior queda dos últimos 19 anos. Superados os efeitos da crise econômica mundial, a indústria reage com vigor especialmente no Nordeste, que emerge com um diversificado parque industrial de bens de consumo semi e não duráveis e intermediários. Ao longo dos últimos dois anos, o setor industrial pernambucano, por exemplo, tem sido uma importante alavanca de crescimento econômico, tendo como carro-chefe

o Complexo Industrial e Portuário de Suape, considerado o maior polo de desenvolvimento do País. Além disso, os polos petroquímico (Goiana), gesso (Sertão do Araripe) e têxtil (Caruaru, Toritama) interiorizaram o desenvolvimento.

O impulso na atividade industrial também é favorecido pelas condições no mercado de consumo. Fatores como os incentivos fiscais para compra de bens duráveis, a disponibilidade de renda proporcionada pelo programa Bolsa Família e o incremento na oferta e nas condições de crédito contribuem para este cenário promissor. Os analistas projetam para a indústria nordestina o mesmo nível de expansão esperado para o setor no País. Segundo pesquisa Focus divulgada em novembro pelo Banco Central, a partir de consultas a mais de cem instituições financeiras, a produção industrial deve avançar 11% no Brasil este ano.

Os negócios estão a pleno vapor, conforme demonstram os investimentos na modernização e ampliação de plantas industriais nos diversos estados nordestinos. Para se ter uma ideia do incremento na atividade industrial, apenas no setor sucroenergético, Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte já somam 58 usinas de processamento de cana de açúcar, com uma produção anual estimada em 55 milhões de toneladas, de acordo com levantamento da Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil (STAB Regional Setentrional).

Também a indústria naval viu seu ressurgimento através da construção do navio João Cândido, o primeiro construído pelo Estaleiro Atlântico Sul, em Suape, Pernambuco. A mão-de-obra utilizada no João Cândido foi, em sua maioria, de trabalhadores das comunidades circunvizinhas ao porto – cortadores de cana que, através de um trabalho de qualificação, puderam trabalhar como soldadores e operários da indústria naval.

Ainda na região Nordeste, em São Roque, na Bahia, o único canteiro offshore de propriedade da Petrobras ganhou fôlego novo por conta de um investimento de R\$ 30 milhões em modernizações e nos empreendimentos que ali serão concretizados. Praticamente paralisado na década de 90, voltou à ativa em 2003. De lá para cá, foram construídas no local as plataformas Peroá-Cangoá, Manati e PRA-1. Agora, estão em construção as unidades de perfuração offshore P-59 e P-60, plataformas do tipo autoelevável (jackup) aptas a perfurar a uma profundidade de até 9.144m. O investimento nos dois equipamentos é de R\$ 700 milhões.

## **MAIS EMPREGO E RENDA**

Empresas atuantes no Nordeste nos mais diversos setores apostam no êxito dos seus negócios. O cenário empresarial promissor se reflete na oferta de empregos diretos e indiretos, outro fator de projeção socioeconômica. Com mais oportunidades de trabalho e renda, houve uma mudança no perfil dos consumidores nordestinos. Estudo da Fundação Getúlio Vargas constatou que, desde 2003, a renda do trabalhador na região cresce 7,27% ao ano, enquanto a média nacional fica em torno de 5,3%. Ao longo deste período, houve a ascensão social de cerca de 10 milhões de nordestinos que antes formavam as classes D e E e ampliaram seu poder aquisitivo. Resultado: incremento do consumo, com mais vendas no comércio varejista.

# 8,0%

é a estimativa de crescimento da região em 2010. A performance mantém o histórico da última década, em que o PIB nordestino registrou ampliação maior que o nacional.

# 10 milhões

de nordestinos, que antes formavam as classes D e E, ascenderam socialmente desde 2003, ampliando seu poder aquisitivo.

# 7,2%

deve ser, de acordo com o governo baiano, o percentual de crescimento do estado.

# 3,8%

foi o crescimento da economia pernambucana em 2008, ano em que o PIB nacional caiu 0,2%.

“

Esta guinada na economia da região se deve a um conjunto de aspectos favoráveis, incluindo os investimentos em obras estruturais e serviços básicos, o incremento da atividade industrial e as políticas de transferência de renda destinadas a atenuar a situação de extrema pobreza

”

**Luiz Mário Vieira**

Professor de Macroeconomia e  
Coordenador de Acompanhamento  
Conjuntural da SEI-BA

CHICO LEBERMAN/INFLUÊNCIA



Porto de Suape , em Pernambuco: um fator de atração de investimentos a partir da boa infraestrutura instalada

EDNA MELO/AG. A TARDE



JOSÉ CRUZ/ABR



Reforçada por milhões de novos consumidores, a nova classe média vai às compras e impulsiona a economia regional